

ação na mídia

Análise da cobertura de educação



Edição nº1 - 16 de agosto 2006

Governo federal e ensino superior pautam jornais

A partir de agosto, o Observatório da Educação da Ação Educativa produzirá semanalmente o informe Ação na Mídia, que tem por objetivo comentar a cobertura do tema Educação na mídia impressa brasileira. As análises são feitas com base em um clipping eletrônico que diariamente disponibiliza textos informativos e opinativos publicados em 74 jornais de todos os estados brasileiros e das revistas semanais *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja*.

A idéia é que este material contribua com o trabalho dos comunicadores ao apresentar indicações ou proposições de abordagens possíveis para tornar a cobertura educacional mais abrangente e plural.

Educação superior

Na primeira semana de agosto, dois assuntos apareceram com força na pauta de educação dos jornais brasileiros: o lançamento de catálogo de cursos profissionais – que disciplina as denominações dos cursos oferecidos por instituições de ensino públicas e privadas e orienta a escolha dos estudantes – e as declarações do ministro da Educação Fernando Haddad em audiência no Senado Federal sobre o projeto de cotas nas universidades federais. Ambas os temas ligados ao governo federal e ao ensino superior.

O primeiro foi destaque em jornais como *O Estado de S. Paulo* – que publicou uma matéria que destacava que a iniciativa permitirá incluir os cursos tecnológicos no Exame Nacional de Desempenhos dos Estudantes (Enade) –, *O Povo* (CE); *Correio Braziliense* (DF); *Jornal do Commercio* (PE) e *A Notícia* (SC), que dedicaram nota ou texto mais curtos. Em todos os casos, nota-se que as informações vieram exclusivamente do MEC e outras fontes não foram ouvidas.

Já o tema das cotas e as declarações do ministro a respeito ganharam as páginas de *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *A Tribuna* (Santos), *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Commercio* (RJ), *Diário Catarinense*. Esse último foi o único que ouviu alunos contrários e favoráveis às cotas e dedicou-se a verificar como a universidade federal do estado está se preparando para as possíveis mudanças no ingresso dos estudantes, no caso de o projeto de Lei que institui as cotas ser aprovado.

Folha de S. Paulo e *Correio Braziliense* também se destacaram na cobertura. O primeiro jornal por ponderar argumentos de antropólogos e representantes do movimento negro sobre a proposta, e o segundo por destacar que foi a primeira vez que o ministro Haddad questionou publicamente o caráter étnico-racial das cotas e defendeu que a reserva de vagas passa pelas desigualdades sociais entre os estudantes.

Artigos de opinião

Entre 7 e 14 de agosto, chamou a atenção o fato de, entre os oito artigos de opinião publicados, a metade era assinada por secretários estaduais de educação ou ex-ocupantes do cargo. Gabriel Chalita, ex-secretário estadual de São Paulo, escreveu na *Gazeta Mercantil*; Cláudio Mendonça, ex-gestor do Rio de Janeiro, opinou sobre o Fundeb em *O Globo*; Nelsi Müller, secretária do Rio

Grande do Sul, publicou artigo no *Zero Hora*; Arnaldo Niskier, atual secretário carioca, escreveu no *Jornal do Comercio*. Ainda que seja importante conhecer a opinião dos representantes do poder público, fica evidente que representantes da sociedade civil e outros atores do cenário educacional não encontram o mesmo espaço para expressar seus pontos de vista.

Revistas semanais

Na primeira quinzena de agosto, apenas a *Isto É* abordou o tema da educação na em suas duas edições. No dia 2 de agosto, o fez por meio de uma entrevista com Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna. Ela aponta a defasagem escolar como um dos principais problemas da educação brasileira e diz que qualidade e quantidade não caminham juntas. A entrevistada afirmou que, para superar esta situação, o Instituto Ayrton Senna ampliando consideravelmente sua escala de atuação. Faltou ressaltar que mesmo quando as entidades do terceiro setor contribuem para a busca de soluções dos problemas da educação brasileira, elas não conseguem universalizar as políticas públicas, sendo esta a atribuição do Estado.

Já a reportagem “Meninos pais”, de 9 de agosto, assinada por Camilo Vannuchi e Celina Côrtes, trouxe uma abordagem inovadora da realidade dos meninos que têm filhos antes dos 18 anos. Em todos os casos apresentados, houve destaque para a dificuldade na continuidade dos estudos para os jovens pais.

Destaque

Na segunda semana de agosto, Estado de Minas publicou texto informando que a demora na aprovação do Fundeb poderá prejudicar alunos e professores mineiros, em especial os dos pequenos municípios do Vale do Jequitinhonha e da capital Belo Horizonte. A reportagem lembrou que a lentidão na implementação do novo fundo manterá fora da escola milhares de jovens e adultos e crianças com menos de 6 anos.

além da pauta

A continuidade dos estudos para as adolescentes e jovens mães também é preocupante. O relator especial para o direito à educação da ONU, Vernor Muñoz Villalobos, abordou esse tema em um documento de fevereiro deste ano. Segundo ele, a gravidez e a maternidade das adolescentes são também motivos de discriminação nos espaços educativos, induzindo ao abandono escolar.

Entre suas recomendações aos governantes, está a execução de programas para garantir a escolarização exitosa de adolescentes grávidas e jovens mães, possibilitando ainda a oferta de serviços de alimentação e cuidados gerais de seus filhos durante o período letivo.

Caso queira receber o informe “El derecho a la educación de las niñas”, escreva para marina.gonzalez@acaoeducativa.org.

